



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A Educação Permanente em Áreas de Graduação na UFPA: ferramenta para o empoderamento da pessoa idosa

Área temática: Educação

PEREIRA, Ingrid Castro de Sá¹; FARIAS, Amara Karoleyne Barros²

Universidade Federal do Pará (UFPA); Curso de Serviço Social; Pró- Reitoria de Extensão - PROEX

Resumo: Este artigo discorre sobre a educação permanente como ferramenta para um envelhecer e uma velhice com qualidade e dignidade, materializada por meio do projeto de extensão “A Terceira Idade em Educação Permanente em Áreas de Graduação na Universidade Federal do Pará”, o qual é desenvolvido junto às mulheres e homens idosos participantes em disciplinas de diferentes áreas de graduação na condição de alunos ouvintes e na ação inclusão digital. As atividades ocorrem em parceria com as unidades acadêmicas e cursos das diversas áreas do saber, na perspectiva de contribuir com processo de inclusão social, trocar experiências e saberes entre as pessoas idosas com demais sujeitos no espaço acadêmico da Universidade Federal do Pará, aprender e apreender o uso de novas tecnologias. O projeto possibilitou e facilitou as relações intergeracionais, assimilação e inserção de novos conhecimentos, alteração da representação social sobre o processo do envelhecer e da velhice e conhecimentos na área da informática. Portanto, a educação permanente voltada para o idoso, contribui significativamente para o empoderamento da pessoa idosa, possibilita e legitima o exercício da cidadania.

Palavras chave: Inclusão social, Envelhecimento, Educação Permanente.

¹ Discente do curso bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Pará (UFPA) e bolsista de extensão do Programa Universidade da Terceira Idade (UNITERCI).

² Discente do curso bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Pará (UFPA) e bolsista de extensão do Programa Universidade da Terceira Idade (UNITERCI).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



1. Introdução

A demografia brasileira sinaliza alterações na pirâmide etária a partir da segunda metade do século XX, evidenciando que o Brasil passa por uma transição demográfica, ou seja, está deixando de ser um país de jovem, está envelhecendo.

De acordo com dados do Censo 2010 a População Total Brasileira é de 190.755.799 milhões de habitantes, sendo 93.390,532 milhões de homens e 97.432,162 milhões de mulheres e desses, 21 milhões, são pessoas com 60 anos e mais. O Censo apresenta que da população total, 7.588,078 mil são residentes no Estado do Pará, destes 535.135 mil são habitantes com 60 anos e mais, sendo 273.869 mil mulheres idosas e 261.266 mil homens idosos. E a tendência de envelhecimento da população brasileira é demonstrada através dos dados da PNAD 2013 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) que revela um aumento da população idosa chegando a 26,1 milhões de pessoas.

Nesse sentido, a Universidade Federal do Pará- UFPA, em cumprimento com a política de extensão como o processo educativo, cultural e científico e articula ao ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabiliza a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade, desenvolve o Programa de Extensão, Ensino e Pesquisa Universidade da Terceira Idade-UNITERCI, vinculado à Faculdade de Serviço Social, estabeleceu um novo formato de trabalho com o segmento de pessoas idosas desde 1991.

No decorrer de sua execução, este programa constitui-se em um espaço sociopolítico e pedagógico alternativo às modalidades institucionais de atenção ao público idoso, na perspectiva de favorecer uma melhor compreensão das questões relativas ao processo de envelhecimento e da velhice no âmbito local e regional, bem como a ressignificação de saberes e vivências cotidianas de homens e mulheres idoso/as focado em sua maior qualidade de vida, favorece também a formação e a qualificação de recursos humanos no campo das políticas sociais, articulando ações e saberes de diferentes áreas, preocupando-se em introduzir no cotidiano da pessoa idosa uma reflexão política, novos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



conhecimentos e potencialidades, exercício da autonomia e independência, troca de saberes e práticas por meio da educação permanente.

Para Scortegagna (2010, p.76) assevera que a educação permanente representa uma necessidade de ampliação da participação ativa do homem no contexto social, político e cultural, visando uma melhoria nas relações interpessoais, qualidade de vida, na compreensão de mundo e na esperança de futuro melhor e mais digno, ou seja, entende-se que a educação permanente desenvolvida junto ao idoso facilita para a o enfrentamento da exclusão social, pois este se torna-se mais ativo, crítico, dinâmico e engajado nas discussões políticas pertinentes aos seus direitos sociais.

Diante disso, a inserção dos idosos nas ações no campo socioeducativo se coloca também como espaço socializador e potencializador de valores, saberes e práticas sociais, de valorização da memória e da experiência acumulada dos sujeitos envolvidos. E nessa perspectiva que se vislumbra “espaço pedagógico da sala de aula” como possibilidade de interações e trocas entre as distintas gerações que nele convivem. Portanto, aprender possibilita para o aprendiz idoso a capacidade de aplicar suas experiências de vida e conhecimento adquiridos na ressignificação e transformação de informação em conhecimento.

É nesse contexto, que a Ação de Inclusão Digital oportuniza aos alunos idosos aquisição de novas tecnologias, novas formas de relações sociais tendo em vista, a descoberta de novas ferramentas como computadores (componentes software e hardware), novas formas de se comunicar por meio das redes sociais, o exercício constante da autonomia, independência e da cognição, e melhoria de autoestima, ocupando papel que lhes garante o direito de igualdade e sobretudo ser cidadão. O Brasil implanta políticas para os idosos, segundo a Lei nº. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, afirma no Capítulo I, artigo 1º: “A política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Assim, o envelhecimento populacional crescente aliado com o aumento da expectativa de vida, principalmente das mulheres, dá visibilidade a essa demanda social em

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



diferentes políticas públicas, como a educação, a saúde, o lazer, o transporte e a assistência social.

De acordo com Bizelli (et al, 2009),

A necessidade da inclusão digital na terceira idade vem tornando-se uma forma de socialização com o mundo contemporâneo, o que favorecerá as relações familiares, sociais, comerciais entre outros. Entretanto, verifica-se que esta atividade repercute também na sua qualidade de vida, auxiliando nos estímulos cognitivos, musculares e motores.

O projeto de Extensão “A Terceira Idade em Educação Permanente em áreas de graduação da UFPA” busca contribuir para uma visualização do idoso como sujeito de direitos, de possibilidades, de capacidade de manter-se produtivo e com mais autonomia, proporcionando a essa faixa etária a possibilidade de inclusão social e tecnológica.

Evidencia-se, também, os distintos lugares sociais que o homem idoso e a mulher idosa vem ocupando, sobretudo no cenário urbano, seja no espaço privado, seja no espaço público. É o caso, por exemplo, dos arranjos familiares sob a responsabilidade das gerações mais velhas, principalmente, de mulheres viúvas ou separadas. Indicadores sociodemográficos mais recentes confirmam essa tendência, a exemplo dos estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), como assinala Camarano (1999, p. 42).

É crescente a proporção de famílias que têm idosos como chefes e filhos morando juntos, como também a de crianças menores de 14 anos morando em domicílios chefiados por pessoas que não são seus pais. A proporção de filhos adultos (maiores de 2 anos) passou de 19,5% em 1981 para 21,6% em 1997. Isso pode ser devido ao efeito da crise econômica, que leva os filhos a saírem de casa mais tarde e/ou retornarem depois de casados, sejam separados ou não.

Em relação à intergeracionalidade, a sociedade atual tende a excluir os idosos, que acabam segregados e se fecham para o contato com outras gerações, fato que contribui para o isolamento social e o esvaziamento de relações intergeracionais. Ao estimular atividades intergeracionais, idosos e jovens transformam seus conceitos em relação ao velho e à

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



velhice, promovendo a inclusão do idoso na família, na comunidade e nas instituições, no caso deste projeto, instituição de ensino superior.

Magalhães (2000) discorre em seu texto “Intergeracionalidade e Cidadania” que as gerações são mais que cortes demográficos, pois envolvem segmentos sociais que comportam relações familiares, relações entre amigos e colegas de trabalho, entre vizinhos, entre grupos de esportes, artes, cultura e agremiações científicas. E que implicam estilos de vida, modos de ser, saber e fazer, valores, ideias, padrões de comportamento, graus de absorção científica e tecnológica.

Nesse sentido, a consolidação do programa UNITERCI e a experiência acumulada em duas décadas de ação ininterrupta colocam em relevo não apenas a missão institucional da UFPA e seu lugar de destaque em nível local, como também o pioneirismo desta ação no âmbito regional, assegurando o compromisso com a produção de conhecimentos e apreensão de fenômenos sociais, com a geração de saberes e práticas junto aos distintos segmentos sociais que demandam historicamente suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Assim, entende-se por extensão o envolvimento e a participação da comunidade acadêmica, como principal promotora e realizadora das atividades, além da relação com a construção e ou sistematização do conhecimento, vinculados a um aspecto social, artístico, educativo e de repasse de tecnologia para a sociedade; a disseminação da cultura aliada a um caráter educativo em favor da sociedade.

Portanto, a potencialidade das relações intergeracionais e a interação de saberes e práticas que estas favorecem, além da aquisição de novos conhecimentos e habilidades por parte das pessoas idosas constituem o foco do Projeto “A Terceira Idade em Educação Permanente em Áreas de Graduação na UFPA”.

A Política Nacional do Idoso³ assevera no Art. 10, a competência na área da educação:

³ Lei Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto; incluir a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores; apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber;

2. Material e Metodologia

A Extensão universitária enquanto processo educativo e cultural visa à articulação entre o ensino e a pesquisa, bem como o diálogo da universidade com a comunidade externa. A materialização do projeto “A Terceira Idade em Educação Permanente em Áreas de Graduação na UFPA”, ocorre por meio das ações planejadas, inserção, acompanhamento (técnico e pedagógico) e avaliação sistemática do processo de integração e continuidade das ações pedagógicas junto a docentes, discentes e idosos, inseridos na condição de alunos ouvintes nas disciplinas ofertadas pelos diversos cursos da UFPA.

O projeto tem duração de 1 (um) ano e suas atividades são realizadas semanalmente, no Campus Profissional da UFPA nos pavilhões de aulas de cursos como: Serviço Social, Turismo, Pedagogia, Psicologia, Direito, Engenharia Elétrica, e nos demais espaços da UFPA. A implementação das ações é por meio da utilização de diversos recursos pedagógicos, folders, cartilhas educativas, apostilas, estatuto do idoso, política nacional do idoso, filmes, dinâmica de grupos etc.

Para execução das atividades é imprescindível o planejamento das ações no início de cada semestre. Em seguida, inicia-se a articulação com unidades e subunidades para sensibilização e levantamento de ofertas das disciplinas e cursos; contatos formais e encaminhamento de documentação pertinente às ações e formalização de parcerias acadêmicas. Após a formalização concretizam-se as inscrições e seleção dos idosos; acolhimento, apresentação e acompanhamento dos idosos em sala de aula. Ao final de cada

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



semestre é realizada a avaliação final das ações e resultados entre os idosos, docentes e discentes envolvidos no projeto.

3. Resultados e Discussões

A partir da análise quantitativa e qualitativa do perfil dos alunos do projeto “A Terceira Idade em Educação Permanente em Áreas de Graduação na UFPA”, constata-se que no exercício do ano de 2015, inscreveram-se 63 novos idosos, no entanto, apenas 46 participam ativamente do referido projeto. Evidencia-se a predominância do sexo feminino em relação ao masculino, visto que 86,5% do público idoso é constituída por mulheres, situação que pode sinalizar o fenômeno da “feminização da velhice”⁴.

O referido projeto tem proporcionado a este segmento etário a troca de saberes e de experiências intergeracionais entre docentes, alunos de graduação e pessoas idosas envolvidas no projeto, conhecimentos na área da informática, a descoberta de novas habilidades e competências, facilitadores do processo de inclusão social e digital da pessoa idosa.

Ainda é visível a resistência de determinados alunos da graduação em compartilhar o mesmo espaço com idoso. Foram relatadas algumas situações em que os idosos perceberam discriminação e preconceito no processo de inclusão dos mesmos em atividades em grupo. Ratificando, como diz ARAÚJO (2008, p. 50) que é nesse cenário, portanto, que o velho/a velhice está inserido no contexto social, de maneira estereotipada, simbolicamente deslocada de suas reais condições de vida. A autora, também, conclui que o velho é visualizado como um elemento deslocado do cenário social, bem como, o distanciamento e estranhamento proveniente do estigma construído historicamente pela sociedade. Apesar de certas dificuldades, as ações facilitaram e ampliaram o relacionamento intergeracional, assimilação e inserção de novos conhecimentos, aumento da capacidade de posicionamento em relação a assuntos atuais, alteração da representação

⁴ Segundo o IBGE, as mulheres são a maioria entre os idosos, cerca de 55%, e o motivo é simples: elas cuidam mais da saúde, bebem menos e não fumam.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

social sobre o processo de envelhecer, a partir da convivência intergeracional, ou seja, idosos (as), discentes e funcionários da IES, troca de conhecimentos, de vivências, de experiências, aumento das potencialidades físicas, motoras, cognitivas e da autoestima, estimulou a produção de conhecimento na área do envelhecimento, aquisição de conhecimentos na área de informática, estimulou o empoderamento das pessoas idosas e redescoberta de novos papéis sociais

4. Conclusão

A finalidade extensionista do projeto de extrapolar a sua territorialidade e estender-se “extra muros” à UFPA, tem se concretizado, ao alcançar a comunidade de pessoas idosas de Belém e da região metropolitana, diante da significativa demanda posta anualmente à UNITERCI, possibilitando por meio de suas ações pautadas no tripé ensino, pesquisa e extensão, o envolvimento da comunidade universitária de forma interdisciplinar nas questões relacionadas ao envelhecimento. Nesse sentido, o referido projeto na perspectiva de uma ação da educação permanente voltada para o idoso, contribuiu significativamente para a qualidade de vida do idoso por meio da aquisição de novos conhecimentos e informações que possibilitam e legitimam o exercício da cidadania.

Observou-se alteração de representação social sobre a velhice, mediante a convivência com a comunidade acadêmica, elevando a autoestima, o que facilita a autonomia e independência da pessoa idosa, integrando e capacitando os idosos através da participação em eventos políticos e técnico-científicos locais e nacionais sobre a questão do envelhecimento humano, divulgando o projeto na sociedade, debatendo e produzindo conhecimentos sobre o processo do envelhecimento no sentido de combater preconceitos relacionados à velhice.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



5. Referências

ARAÚJO, Juliana G. Gerofobia. In: **Velhice Cidadã: Um Processo em Construção**. Belém: EDUFPA, 2008.

BIZELLI, M. H. S. S. et al. (2009) “**Informática para a Terceira idade**” características de um curso bem sucedido. Rev. Ciênc. Ext. v.5, n.2, p.4-14, 2009.

BRASIL. **LEI Nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

BRASIL. **LEI Nº 8.842, de 4 de Janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.

CAMARANO, Ana Amélia. (org). **Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Brasília 2010.

_____. PNAD. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio**. Vol. 33, 2013.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. Intergeracionalidade e cidadania. In: **Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia?** Rio de Janeiro: CBCISS-ANG/RJ. 2000.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa. **Políticas Públicas e a educação para a Terceira Idade: contornos, controvérsias e possibilidades**. 2010. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Paraná. 2010.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:

